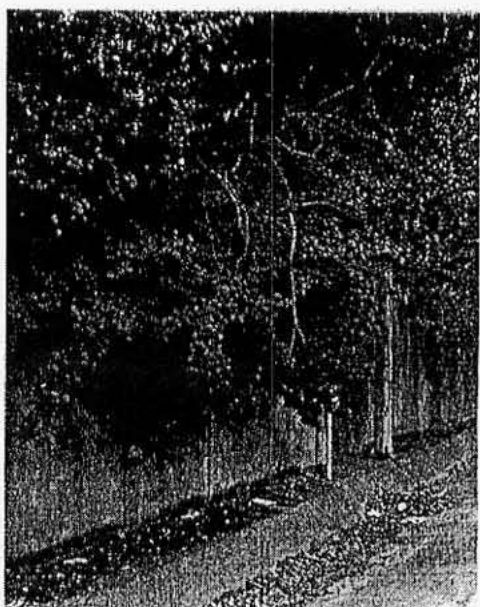
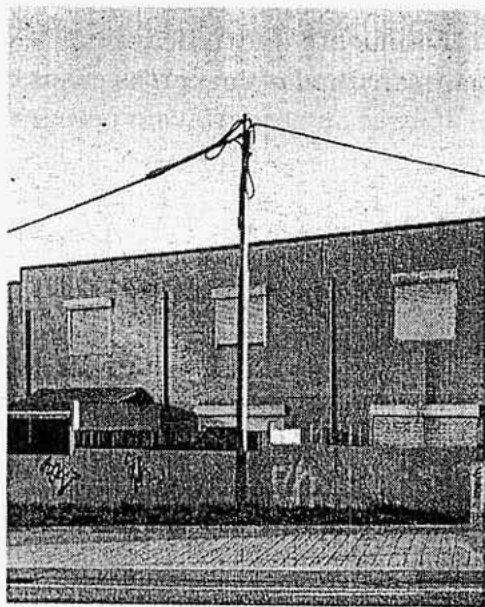


Moving, de André Cepeda, patente na galeria Solar, conduz-nos através de fragmentos de um quotidiano em permanente fuga.

Imagens do real



Óscar Faria

Numa das cenas do filme "O Regresso", do russo Andrei Zviaguintsev, uma criança tira fotografias a partir do interior de um carro em movimento. Nesta obra panteísta, a paisagem cola-se às personagens, determinando o sentido trágico de uma história que as junta numa viagem simultaneamente iniciática e escatológica; pois, se se tratava do retorno de um pai após dez anos de ausência, o seu reencontro com os seus dois filhos, este mesmo acontecimento transportava consigo um fim, uma morte anunciada sob a figura do Cristo de Mantegna. No fim, as imagens fixadas por Andrei desfilam sob a forma de uma projecção de diapositivos, procedem à revisão dos factos, acentuam o mistério da existência, essa que é feita de instantes nunca acabados, sempre em reconstrução.

Num texto de "Imagens de Pensamento" (Assírio & Alvim, 2004), Walter Benjamin nota: "O gosto pelo mundo das imagens não se alimentará de uma obscura resistência ao saber? Olho para a paisagem lá fora: o mar parece um espelho na sua baía, as florestas sobem até ao cume do monte como massas imóveis e mudas; mais longe, as ruínas de um castelo, desde há séculos inalteradas; o céu resplandece sem nuvens, no seu azul eterno. É isto que o sonhador deseja."

seja." E, adiante, acrescenta: "O prazer do sonhador é o de fixar a natureza na moldura de imagens esmaecidas. O dom do poeta é o de a conjurar a cada novo chamamento."

A mais recente exposição de André Cepeda (Coimbra, 1976), patente na galeria Solar, em Vila do Conde, conduz-nos através de fragmentos de um quotidiano em permanente fuga, porque apenas entrevisto nos percursos do dia-a-dia do interior de um meio de transporte. Essas imagens do real, desse real sem tempo nem espaço para acontecer, vão sendo sedimentadas no inconsciente e por vezes, sem razão aparente, irrompem com uma intensidade tal que um hábito adquire a força de uma novidade – passa-se a ver de uma outra forma, como se uma paisagem, um objecto, uma pessoa, revelassem atributos até aí desconhecidos: se iluminassem.

Em "Moving", o artista apresenta uma dezena de imagens instaladas em caixas de luz, um procedimento hoje tão comum e que permite realçar alguns contrastes de uma dada imagem. Por vezes, a opção por este tipo de apresentação provoca um efeito inesperado – por exemplo, uma fotografia captada sem qualquer artifício adquire propriedades plásticas que a aproximam de algo irreal, de um sonho. Veja-se o trabalho de um conjunto de casas

é dividido ao meio por um poste de electricidade: a banalidade do tema transforma-se numa espécie de celebração do acto de ver, da capacidade de registar uma atmosfera simultaneamente envolta em beleza e mistério a partir da escolha do instante exacto de fixar uma rua vazia, um conjunto de casas, um grafito, uma paisagem sem qualquer atractivo. E aqui o sonhador e o poeta de que nos fala Benjamin aliam-se à competência técnica, pois trata-se também de uma questão de escolhas: do filme, do enquadramento, da luz, etc.

As diversas cenas captadas por André Cepeda com uma máquina técnica possuem também a capacidade de nos informar acerca do imparável desordenamento de um território, neste caso o Grande Porto. Assim, para este projecto, o artista resolveu ir ao encontro das imagens que se cruzavam consigo regularmente nas viagens de carro e para as quais faltava sempre o ocasião de as fixar

num suporte fotográfico. São detalhes de uma cidade vista em movimento a partir da Via de Cintura Interna ou de uma outra qualquer estrada, fragmentos que se recusam a um olhar em permanente "travelling", espaços por vezes caóticos, outras regulados por "rails", muros, grades, contentores, obras de arte, arquitecaturas anónimas, alcatrão, alumínio, azulejo e cimento. André Cepeda teve então de abandonar o carro, entrar nessas vias das quais se exclui a possibilidade de uma paragem – esta apenas acontece devido a uma avaria, a um erro no sistema –, para demonstrar em imagens o crescente emparedamento a que estão sujeitos os habitantes de uma urbe. Talvez seja esta a razão pela qual as fotografias de "Moving" nos mostram espaços desabitados de uma paragem – esta apenas acontece devido a uma avaria, a um erro no sistema –, para demonstrar em imagens o crescente emparedamento a que estão sujeitos os habitantes de uma urbe. Talvez seja esta a razão pela qual as fotografias de "Moving" nos mostram espaços desabitados de uma paragem – esta apenas acontece devido a uma avaria, a um erro no sistema –, para demonstrar em imagens o crescente emparedamento a que estão sujeitos os habitantes de uma urbe. Talvez seja esta a razão pela qual as fotografias de "Moving" nos mostram espaços desabitados de uma paragem – esta apenas acontece devido a uma avaria, a um erro no sistema –, para demonstrar em imagens o crescente emparedamento a que estão sujeitos os habitantes de uma urbe.

Moving

ANDRÉ CEPEDA

VILA DO CONDE, Solar – Galeria de Arte Cinemática (Solar de S. Roque), Rua do Lídador, T. 252646616. De 3ª a 6ª, das 14h30 às 18h; sáb. e dom., das 9h30 às 12h30 e das 14h30 às 18h. Até 23 de Abril de 2006